GT: Educação, Diversidade, Gênero e Interseccionalidades.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Bruno do Nascimento Silva[1]
Jarles Lopes de Medeiros[2]
Letícia Alves de Souza[3]

RESUMO: O presente estudo analisa a inserção e os desafios do debate sobre gênero e sexualidade nas práticas escolares, considerando as resistências impostas pelo conservadorismo e a falta de formação docente adequada. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, baseou-se na análise de produções acadêmicas disponíveis na CAPES e em documentos oficiais. Observou-se que, apesar dos avanços desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a abordagem dessas temáticas ainda é limitada nas escolas brasileiras, o que compromete o desenvolvimento de uma educação inclusiva e democrática, capaz de combater preconceitos e valorizar a diversidade. Os resultados apontam para a necessidade urgente de formação continuada de professores e gestores, além da inserção transversal dessas discussões no currículo escolar. Conclui-se que o debate sobre gênero e sexualidade é essencial para a construção de um ambiente educativo equitativo, plural e livre de discriminações.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Escola. Educação Contemporânea.

INTRODUÇÃO

O debate sobre gênero e sexualidade é um assunto essencial na educação contemporânea, pois a escola desempenha um papel fundamental na formação e construção da identidade e valores sociais. A escola é uma essencial instancia de produção e reprodução das identidades de gênero e das identidades sexuais (Oliveira; Batalha, 2017). Assim, o ambiente escolar não pode e nem deve ser visto como neutro, mas sim como um espaço de construção dos saberes.

[1] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail Universidade Estadual do Ceará, e-mail. brunin.silva@aluno.uece.br
[2] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail: jarles.lopes@uece.br
[3] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail: leti.lves@aluno.uece.br

Ao abordar essas questões podemos compreender que o processo educativo deve ir muito além da transmissão de conteúdos formais da grade curricular de ensino regular padrão, ela deve envolver formação ética, e emocional do sujeito. Portanto discutir gênero e sexualidade segundo (Nascimento, 2021) É refletir sobre como os papéis sociais são construídos, como as desigualdades se perpetuam e de que forma a instituição escolar pode contribuir para a superação de preconceitos diversos

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como o debate sobre gênero e sexualidade tem sido inserido nas práticas escolares e quais resistências ainda existem, considerando os desafios impostos pelo conservadorismo.

Debater sobre gênero e sexualidade nas escolas não deveria ser uma opção, mas uma importante necessidade urgente diante dos desafios da educação contemporânea pois foi possível identificar os traumas e preconceitos causados pela falta de informação e preconceito que resultam na hostilidade e violência. Através desse debate é possível promover uma cultura escolar justa. Inclusiva e democrática, capaz de valorizar a diversidade existente e combater qualquer forma de preconceito e discriminação que ainda existe como evidencia a pesquisa

O Presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica realizada no periódico CAPES, e Secretaria de Educação do Estado do Ceará, foi realizada a leitura de todos os trabalhos selecionados. Foram utilizados os descritores “Gênero, Sexualidade e escola”, foram selecionados 6 trabalhos que cumpriam os objetivos da análise do trabalho enquanto os demais apresentavam objetivos tangenciais ao foco da pesquisa.

A abordagem qualitativa é um tipo de metodologia de pesquisa que tem seu foco voltado para fenômenos sociais e culturais, partindo de uma perspectiva interpretativa, buscando significados, percepções, experiências e relações humanas, considerando o contexto e a subjetividade. Dessa maneira, a metodologia qualitativa prioriza a coleta de dados, por meio da interpretação dos fenômenos considerados significativos pelos sujeitos por meio do contexto que estão inseridos (Soares, 2019).

Para Martins e Theóphilo (2016) a pesquisa bibliográfica constitui-se como uma estratégia de pesquisa de grande importância para todo e qualquer trabalho cientifico. Para os autores esse tipo de pesquisa busca explicar e discutir um tema ou problema com base em referencias encontradas em livros, sites, artigos, periódicos, revistas e outros meios de informação.

Portanto o presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de viés bibliográfico, fundamentada a partir da análise dos textos lidos. Essa abordagem possibilitara a compreensão fundamentada sobre desafios presentes na escola contemporânea acerca de questões de gêneros e

sexualidade. Considerando obras e autores relevantes na área de gênero e sexualidade, como Silva e Medeiros (2022) e Louro (2004), dentre outros citados no texto. A análise dos conteúdos é utilizada para discutir desafios enfrentados no ambiente escolar relacionado a diversidade de gênero e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os debates acerca de gênero e diversidade perpassam um contexto histórico marcado por preconceitos e construções sociais tradicionais. Porém a partir década de 1990 iniciavam-se as primeiras discursões sobre o assunto, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Silva *et al*., 2019). Mesmo após três décadas observa-se que o assunto ainda é pouco introduzido nas instituições de ensino, revelando desafios de como devem serem trabalhados o tema gênero e diversidade na sala de aula. A temática deve ser incorporadas de forma transversais ao currículo tradicional, para que possa se relacionar com temas comuns do cotidiano pois cada vez mais estas questões estão presentes no dia a dia da sociedade.

Desde que houve a efetivação dos PCNs, a escola deveria passar a ser vista como um ambiente propício à intervenção do campo da sexualidade, de modo especial na juventude, pois é importante destacar que o assunto sobre sexualidade vai muito além, se constituindo também como um problema de saúde pública, dada as altas taxas de infecções sexualmente transmissíveis, ocorridas, muitas vezes, pela falta de informação.

A escola, como espaço de formação, tem o dever de ofertar aos seus alunos discussões sobre as relações de gênero e sexualidade, nesse sentido, um estudo realizado por Medeiros (2017) junto a uma comunidade escolar, constatou que ainda hoje existem na sociedade contemporânea desafios e julgamentos acerca de como se trabalhar gênero e sexualidade no ambiente escolar, uma vez que meninos e meninas frequentemente acabam sendo vítimas de uma educação patriarcal pautadas em princípios machistas, racistas e homofóbicos.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, é evidenciada a falta de formação docente adequada na área de gênero e sexualidade, como também ausência de diversas outras temáticas importantes, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e violência sexual, temas que adentram questões relacionadas a sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que mesmo com documentos como PNCs que garantem a abordagem da temática nas escolas, esse tema ainda é negligenciado no contexto escolar, pois ainda não a formação docente adequadas tanto para professores quanto para gestores escolares, notamos que há um certo receio por parte desses profissionais para discutir a respeito do assunto pesquisado. Mesmo com a disponibilidade de materiais como livros orientadores de tais assuntos, é preciso eletivas especificas pois é necessário a garantia do acesso, conhecimento e informação por parte dos docentes e discentes, pois esse e outros assuntos devem ser abordados com frequência e não apenas em datas especificas.

REFERÊNCIAS

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, J. L. **A escola e os professores diante da problemática da sexualidade:** uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

NASCIMENTO, L. **Transfeminismo**. 1. ed. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2021.

OLIVEIRA, R. D. S.; BATALHA, E. O. M. O mito da "ideologia de gênero" nas escolas: uma análise sociológica da tentativa conservadora de silenciar o pensamento crítico. **Inter-Legere – Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN**, Natal, n. 20, p. 44-59, jan./jun. 2017.

SANTOS, S. M. V.; MEDEIROS, J. L. **Olhares plurais na escola:** dialogando sobre direitos humanos, gênero e sexualidade. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Educação, 2022.

SILVA, J. K. O.; ANJOS, D. F.; PIMENTEL, P. S.; COSTA, I. M. G.; FONSECA, J. H. M. Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, e12881182, 2019. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1182

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2019. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314. Acesso em: 17 jan. 2025.